A cabeleira branca como a neve e o rosto gelado eram idênticos à pessoa que a Raposa Espiritual sonhava desde a infância até hoje. — É você! Dao Yan não esperava que ele voltaria. Todos os dias, no terceiro turno do horário de Yin, era quando seus poderes estavam mais fracos. Antes que pudesse cobrir-se novamente com a névoa, a Raposa Espiritual agarrou seu braço: — Quem é você? Por que sempre aparece nos meus sonhos? — Não sei do que você está falando! — Dao Yan afastou-o, a névoa envolvendo-o novamente, ocultando seu verdadeiro rosto. Sua voz soou fria: — Raposa Espiritual, se não sair agora, não me culpe por quebrar nossos laços. — Mas quem é você? Por que é idêntico à pessoa dos meus sonhos? — Seus olhos avermelharam, mas ele continuou fitando a névoa, desesperado por uma resposta. Nos sonhos, ele também perguntara àquela pessoa que sempre o tratara com extrema gentileza. Mas nunca obtivera uma resposta clara, apenas que, quando chegasse o momento certo, eles se encontrariam e nunca mais se separariam... [O clima aqui está um pouco fora. A Raposa Espiritual deveria estar mais surpresa do que triste. Ainda não sabe que Dao Yan é seu parceiro de destino, então a tristeza está exagerada. O choque deveria ser maior.] Assim que Pang Long terminou de falar, Lin Xun percebeu que realmente exagerara na melancolia. — Vou refletir. Diretor Guan, podemos refilmar essa parte? Guan Shan riu: — Agora você está exigindo perfeição de si mesmo? Claro que podemos. Na verdade, você já estava ótimo, só um pequeno detalhe. É o professor Pang que é muito rigoroso com você. — Rigor é bom. Assim eu descubro onde posso melhorar — Lin Xun sorriu, humilde. Guan Shan deu uma sugestão: — Xun, por que não se torna discípulo oficial do professor Pang? Ele está precisando de um aluno para fechar sua linhagem. Os olhos de Lin Xun brilharam: — Sério? Professor Pang, eu sirvo? Prometo estudar muito e não decepcionar! Pang Long fingiu modéstia: — Não ligue para ele. Já te ensino há tanto tempo, você já é meu aluno. Pra que cerimônia? Se me chamar de mestre, eu aceito. — Mestre! — Lin Xun levantou-se e curvou-se profundamente. Pang Long segurou seu braço, rindo: — Muito bem. A partir de hoje, você é meu discípulo de portas fechadas. Vou te ensinar direito e depois te apresento aos seus irmãos mais velhos. Guan Shan balançou a cabeça, divertido: — Isso foi muito informal! Tem que ter o chá da cerimônia. Vou providenciar uma sala e faremos direito. Lin Xun concordou: — Ótimo. Mestre, você merece um chá antes de me aceitar! Pang Long riu: — Certo, chá então. Como era uma cerimônia importante, Guan Shan decidiu escolher uma data auspiciosa e cuidar de tudo. À noite, após as filmagens, Lin Xun foi visitar Xiong Ni. Ao abrir a porta, ele viu que Lin Xia Zhi ainda não havia voltado. Xiong Ni parecia bem melhor que da última vez. — Você realmente está melhor. — Claro, não mentiria pra você. Aqui está, separei tudo em pastas. Se tiver dúvidas, me pergunte — Xiong Ni piscou, usando uma camiseta larga demais, claramente emprestada. Lin Xun não comentou. Enquanto Lin Xia Zhi filmava, Xiong Ni usava suas roupas para acalmar seus hormônios agitados. — Vou indo. Descanse e me ligue se precisar. Xiong Ni acenou com um "OK" e gritou na porta: — Vai com tudo! Lin Xun riu. Parecia que ele ia enfrentar um dragão. No corredor, Lin Xia Zhi surgiu do elevador: — Já vai embora? — Sim. Obrigado por cuidar dele. — Sem problemas — Lin Xia Zhi observou Lin Xun entrar no elevador antes de voltar para Xiong Ni. — Chega de olhar, ele já foi. Vamos. Lin Xun segurava o disco rígido quando percebeu que devia ter usado uma bolsa. Assim não chamaria atenção. Sentia-se estranho fazendo isso sob o nariz de Gu Huai Ye. Mas era tarde para esconder. Pelo menos o conteúdo do disco não estava visível. Ao abrir a porta, viu Gu Huai Ye, que também acabara de chegar e estava tirando o casaco. Seus olhos pousaram no disco: — O que é isso? — Ah, só alguns arquivos — Lin Xun guardou o disco na gaveta e abraçou Gu Huai Ye, sorrindo. — Tenho uma novidade. Gu Huai Ye, ainda sem camisa, beijou sua testa: — Estou ouvindo. — O professor Pang Long vai me aceitar como discípulo oficial. Diretor Guan vai marcar a cerimônia. Acha que devo preparar um presente? Não sei por onde começar. Ele sabia que Pang Long já tinha de tudo. O presente precisava ser especial. — Alguma ideia do que ele gosta? Lin Xun balançou a cabeça. Seu avô, médico tradicional, adorava ervas medicinais, mas Pang Long era diferente. — Eu cuido disso. Era exatamente o que Lin Xun queria: — Mas me conta antes. O dinheiro é meu, certo? Quero pagar pelo presente! Gu Huai Ye riu, apertando-o contra o peito: — Como você quiser.— Tá. — Gu Huaie disse com um sorriso, levantando levemente o queixo de Lin Xun. — Sei que você pode bancar suas coisas, mas como seu namorado, eu tenho que dar

mesada.Ele virou as costas, pegou sua carteira e tirou um cartão preto. — Toma.Lin Xun pegou o cartão, curioso. — Quanto tem dentro? Seus olhos brilhavam de expectativa. Gu Huaie sorriu, os cantos da boca se erguendo. — Sem limite. Dá pra comprar uns prédios e alguns aviões, tranquilo. Lin Xun olhou para o cartão, sentindo que aquilo não era algo comum. Era praticamente metade do patrimônio do cara. — E você me deixa usar assim, sem mais nem menos? — Ele até que era rico, considerando a herança que tinha recebido, mas ainda assim, aquilo não parecia real. Segurar aquele cartão fez Lin Xun perceber que Gu Huaie realmente vinha de uma das famílias mais poderosas — dar uma mesada de bilhões sem limite pro namorado era coisa de outro mundo. Só queria dizer: *Cara, seu nível de riqueza é desumano.* Gu Huaie observou a surpresa no rosto do Omega e riu. — E então? — Ser seu namorado é a melhor coisa do mundo. Imagina se virar seu marido? Ia ficar nadando em dinheiro. — Então? Quer casar comigo? Gu Huaie se aproximou, encostando a testa na dele. Se Lin Xun concordasse, eles podiam ir no cartório agora mesmo e se casar no dia seguinte, anunciando pra todo mundo. Bastava um aceno de cabeça. Lin Xun deu um tapinha na testa dele, rindo. — Acorda! Ainda nem namorei o suficiente, não vou pular pra casamento assim. Quero curtir o romance primeiro. Vou ficar com o cartão, mas não tenho tanto dinheiro pra te dar em troca. Só o que eu ganhar de filmes, propagandas e programas de TV. Você que cuida das finanças! — E se eu gastar tudo…? — Com um cartão desses, você já me bancaria várias vezes. Quem sai no prejuízo aqui, hein? Gu Huaie adorava aquela mistura de inocência e esperteza no Omega. Era encantador e genuíno. Ele se inclinou, murmurando: — E o beijo de hoje? Desde que começaram a namorar, os dois não paravam de se beijar a todo momento, como se nunca cansassem. Diante da pergunta direta, Lin Xun nem pensou em recusar. Envolveu o pescoço do Alpha, puxando-o para baixo. — Claro que sim. Pode me beijar do jeito que quiser. Uma simples provocação era o suficiente para aquecer o Alpha. Com tanta prática, a técnica de beijo de Gu Huaie tinha ficado incrível. Quando o beijo acabou, Lin Xun estava sem forças, encostado no peito dele para recuperar o fôlego. — Você é igual ao Xiao Bai, morde com tanta força que minha língua fica dormente. Gu Huaie, apoiado na parede, deixou o Omega se aninhar em seus braços. — Xiao Bai já beijou você assim? Lin Xun sentiu algo estranho no tom dele e ergueu os olhos, ainda vermelhos. — O grande Gu Huaie está com ciúmes do Xiao Bai? Se for assim, no começo eu gostava mesmo era do Xiao Bai… Ai! De repente, ele foi levantado no ar e agarrou a cabeça de Gu Huaie, rindo. — O que foi isso? — Vou te perguntar de novo: gostava primeiro do Xiao Bai ou de mim? — De você, de você! É você que eu mais gosto! Para de fazer cócegas, não aguento! Depois de uma brincadeira, Lin Xun ficou totalmente sem energia, deitado na cama. — Não quero tomar banho. Gu Huaie, sem critério algum, concordou. — Tudo bem. Você sempre cheira bem mesmo. Ouvindo aquilo, Lin Xun riu e deu um leve chute nele, provocando: — Então me leva pro banho! Gu Huaie o encarou, os olhos brilhando. — Sério? Antes que ele pudesse reagir, Lin Xun pulou da cama e correu para o banheiro, gritando antes de fechar a porta: — Mentira! Sonha! Ele ainda tinha medo de acabar cedendo antes de estar pronto. Vendo o Omega provocar e fugir, Gu Huaie riu frustrado. Foi até a varanda para se acalmar, mas não demorou muito até ouvir: — Gu Huaie, vem aqui um segundo! Ele voltou rápido. — O que foi? A porta do banheiro se abriu levemente, e um braço úmido apareceu, apontando para a cesta de roupas. — Me pega uma cueca. Na pressa, ele tinha esquecido de pegar roupa limpa. Gu Huaie piscou, sentindo o calor que tinha acabado de controlar voltar com tudo. Pegou a cueca e entregou na mão do garoto. Aqueles dedos rosados eram demais. Toda aquela pele clara e suave, com joelhos, cotovelos e tornozelos levemente corados… E ele corava tão fácil, deixando qualquer um com vontade de provocá-lo mais. Gu Huaie lambeu os caninos, os olhos dourados brilhando maliciosamente. Quando Lin Xun saiu, sentiu de imediato que algo estava errado. O ar estava pesado, carregado de calor, envolvendo-o assim que ele pisou fora do banheiro. Ele estremeceu. Olhou para Gu Huaie, encostado na mesa, e preocupou-se: — Gu Huaie, você não está bem? — Vem aqui. — O Alpha esticou a mão, sem responder. Era uma armadilha. Mas o "alvo", ingênuo e dócil, caminhou até ele sem suspeitar de nada. Gu Huaie agarrou suas mãos macias, puxando-o para um abraço. E, de repente, enterrou os dentes naquela protuberância macia atrás do pescoço… [Nota do autor: Lin Xun: O que foi agora?]

http://portnovel.com/book/8/1486